

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-975-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.759220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AFRO-BRASILEIRO SIM SENHOR! HISTÓRIA, EMPODERAMENTO E RESILIÊNCIA NO IMAGINÁRIO EDUCACIONAL AMAZÔNICO	
Francisco Marqueline Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208021	
CAPÍTULO 2	9
A EDUCAÇÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E O FORTALECIMENTO DO CAPITALISMO	
Vanderlise Ines Prigol Reginato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208022	
CAPÍTULO 3	23
O FRACASSO E A EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA	
Eleonilson Nascimento Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208023	
CAPÍTULO 4	37
A FLIPPED CLASSROOM NO CONTEXTO METODOLOGIAS ATIVAS: UMA PROPOSTA VIÁVEL PARA A POTENCIALIZAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM	
Eliane Nascimento Gomes Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208024	
CAPÍTULO 5	51
YOUTUBE: UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Gláucia Botan Rufato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208025	
CAPÍTULO 6	62
LAB IFMAKER: CONCEPÇÕES INSTITUCIONAIS DE UMA POLÍTICA PÚBLICA A SER IMPLEMENTADA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Bruno Bernardes Carvalho	
Nayara Poliana Massa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208026	
CAPÍTULO 7	93
O CURRÍCULO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS DA CIDADE DE CAJAZEIRAS- PB	
Alcineide Pereira da Costa	
Rebeka Martins Florêncio de Sousa	
Mariana Beatriz Gomes da Silva	
Ana Clara Cassimiro Nunes	

Pamela Karina de Melo Góis
Samara Celestino dos Santos
Giulyanne Maria Silva Souto
Gertrudes Nunes de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208027>

CAPÍTULO 8..... 101

DO BEM-ESTAR FINANCEIRO AO SUPERENDIVIDAMENTO: O IMPACTO DOS IMPREVISTOS NO ORÇAMENTO DAS FAMÍLIAS

Paulo Roberto do Amaral Ferreira
Elton Flach
André Luiz Alves dos Santos
Matheus Marinho Fuly
Marco Aurélio Alves da Silva Araújo
Bruna de Souza Sant Anna
Matheus Nascimento Sampaio Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208028>

CAPÍTULO 9..... 122

INFLUENCIA DE LAS TECNOLOGÍAS MÓVILES EN LA CULTURA Y EL OCIO JUVENIL. EDUCAR LA MIRADA DIGITAL A TRAVÉS DE LAS ARTES VISUALES

David Mascarell Palau

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208029>

CAPÍTULO 10..... 135

O PROJETO INTEGRADOR COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS CORRENTE

Júlio César Alves Martins
Márcio Aurélio Carvalho De Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080210>

CAPÍTULO 11..... 147

A VIOLÊNCIA NA TELEVISÃO E OS REFLEXOS NO COMPORTAMENTOS DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Suely Nobre de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080211>

CAPÍTULO 12..... 158

ANÁLISE DAS DISCUSSÕES REFERENTES A “NOVA HISTÓRIA” PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Derllânio Telecio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080212>

CAPÍTULO 13	165
A IMPORTÂNCIA DA NEUROCIÊNCIA PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR	
Antônia Márcia Matos Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080213	
CAPÍTULO 14	171
A SAÚDE DA CRIANÇA CONTEMPORÂNEA NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR	
Elisângela Paes Leme	
Lázara Amancio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080214	
CAPÍTULO 15	178
APLICAÇÃO DO JOGO DIDÁTICO “TRADUÇÃO E TRANSCRIÇÃO” PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Augusto Marcelo da Silva	
Victória Augusta Ferreira de Oliveira	
Polyanna Miranda Alves	
Frederico Miranda	
Polyane Ribeiro Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080215	
CAPÍTULO 16	181
QUESTIONAMENTOS ACERCA DA ESTABILIDADE DA EQUIPE GESTORA	
Daniela Taborda Prado Moran	
Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080216	
CAPÍTULO 17	193
SABERES PREDOMINANTES NO DISCURSO E NA PRÁTICA DE PROFESSORAS QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS	
Geni Pereira Cardoso	
Raimundo Luna Neres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080217	
CAPÍTULO 18	200
PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA ACERCA DA ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL	
Fernanda Natali Demichelli	
Cristian Ricardo de Oliveira Castro Pazini	
Ivan Ramos	
Igor Matheus da Silva Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080218	
CAPÍTULO 19	211
PERTURBAÇÕES DA APRENDIZAGEM: ATRASO E DIFICULDADES NO	

DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA

Mislane Santiago Coelho
Ana Paula Leite Cardiliquio
Hemerson Milani Mendes
Jaqueline Custódio Chagas Soares
Vilene Costa Santos Bedelegue
Julia Cristina Feitoza Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080219>

CAPÍTULO 20.....218

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E AS TIC'S

Ana Lúcia Ponciano Ribeiro
Dayane Donato Nepomuceno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080220>

CAPÍTULO 21.....228

MULHERES NA CAPOEIRA

Carmen Cristina Freitas Costa Lima
Waldinéia Antunes De Alcântara Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080221>

SOBRE O ORGANIZADOR.....233

ÍNDICE REMISSIVO.....234

CAPÍTULO 8

DO BEM-ESTAR FINANCEIRO AO SUPERENDIVIDAMENTO: O IMPACTO DOS IMPREVISTOS NO ORÇAMENTO DAS FAMÍLIAS

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 29/12/2021

Paulo Roberto do Amaral Ferreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
<http://lattes.cnpq.br/1138974933321657>

Elton Flach

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
<http://lattes.cnpq.br/4465843775861831>

André Luiz Alves dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
<http://lattes.cnpq.br/8733336112157163>

Matheus Marinho Fuly

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
<http://lattes.cnpq.br/6473031991609945>

Marco Aurélio Alves da Silva Araújo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
<http://lattes.cnpq.br/6461744498257193>

Bruna de Souza Sant Anna

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
<http://lattes.cnpq.br/3610405834134440>

Matheus Nascimento Sampaio Batista

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
<http://lattes.cnpq.br/5306961166647347>

RESUMO: Este caso de ensino apresenta uma situação real vivida pela protagonista Carol, residente da Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Sua vida trilhava o bem-estar financeiro, até que, em setembro de 2014, foi surpreendida por um incêndio em sua casa, que mudou completamente os rumos da família. Desemprego, dívidas, brigas familiares, fome e preconceito passaram à atormentar diariamente Carol, que precisou, com a ajuda de familiares e amigos, recomeçar sua vida praticamente do zero. O caso de ensino tem como objetivo (i) desenvolver a capacidade de analisar como imprevistos e incertezas contextuais podem influenciar negativamente no orçamento das famílias; (ii) promover a alfabetização financeiramente dos alunos, construindo habilidades e competências básicas sobre orçamento e planejamento financeiro capazes de ajudar em tomada de decisões financeiras mais conscientes, que levem à qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização financeira; bem-estar financeiro; planejamento orçamentário; Superendividamento.

FROM FINANCIAL WELL-BEING TO OVER-INDEBTEDNESS: THE IMPACT OF CONTINGENCIES ON HOUSEHOLD BUDGETS

ABSTRACT: This teaching case presents a real situation experienced by the protagonist Carol, a resident of the Baixada Fluminense in the State of Rio de Janeiro. Her life tracked financial well-being, until, in September 2014, she was surprised by a fire in her house, which completely changed the course of the family. Unemployment,

debts, family quarrels, hunger and prejudice began to torment Carol daily, who needed, with the help of family and friends, to start over practically from scratch. The teaching case aims to (i) develop the ability to analyze how unforeseen events and contextual uncertainties can negatively influence household budgets; (ii) promote financial literacy of students, building basic skills and competences on budgeting and financial planning capable of helping them to make more conscious financial decisions that lead to quality of life.

KEYWORDS: Financial literacy; financial well-being; budget planning; Over-indebtedness.

1 | INTRODUÇÃO

Na noite de setembro de 2014, Carol, emocionada, assistia aos votos matrimoniais de dois amigos de sua igreja. Tudo estava perfeito. Festa linda. Pessoas encantadoras e queridas. Anfitriões e convidados radiantes. Carol olhou ao seu redor e viu o marido e as duas filhas com os olhos cheios de lágrimas. Pensou: “Como sou grata a Deus pela minha família. Como sou grata a Deus pelo meu matrimônio”. Os recém-casados chamaram os convidados para uma valsa e Carol, sem hesitar, pegou na mão de João, seu esposo, que, encabulado, atendeu ao pedido e se dirigiu, junto com Carol, à pista de dança.

João e Carol dançaram e brincaram apaixonados e sorridentes. Ao final da valsa, quase meia-noite, os noivos fizeram um discurso de agradecimento e brindaram o momento com taças de champanhe. De repente, Carol sente uma vibração em seu celular. Ao olhar o celular, viu que havia quinze chamadas não atendidas de vizinhos nos últimos cinco minutos. Assustada com as ligações quase de madrugada, se dirigiu para um canto do salão de festas mais silencioso e retornou a chamada. Quem atendeu a ligação foi Antônio, que morava na casa ao lado da sua. “Antônio, muitas pessoas estão me ligando. Estamos numa festa de casamento e somente agora consegui retornar a ligação. O que houve?” – disse Carol, com a boca seca por conta do nervosismo. Antônio respondeu: “Carol, sua casa está pegando fogo. Os bombeiros já estão por aqui. Venha para cá imediatamente. A situação é gravíssima!”.

Este caso de ensino apresenta o seguinte dilema familiar: viver intensamente o presente ou poupar para o futuro? Qual será o impacto do imprevisto do incêndio no orçamento da família?

2 | ANTES DO INCÊNDIO: O BEM-ESTAR FINANCEIRO

O ano era 2014. Carol tinha 47 anos e era casada há 24 anos com João, que tinha 52 anos. Ela tinha duas filhas: Beatriz, 14 anos, e Catarina, 12 anos. Carol morava em casa própria, quitada, no Bairro Exposição, localizado na Cidade de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Carol e João, todos os dias pela manhã, costumavam caminhar por uma hora no Parque dos Macaquinhos. Após a caminhada, era praxe passar na padaria e comprar pão fresco para o café da manhã. Era um hábito comum reunir a família nas refeições da manhã e noite. A refeição era um momento sagrado,

de diálogo e histórias. As filhas, Beatriz e Catarina, estudavam, pela manhã, em escolas particulares tradicionais do bairro e faziam curso de inglês e aulas de balé no período da tarde.

Todos os anos, a família programava viagens de lazer. Carol entendia que as viagens serviam como oportunidades para um retiro espiritual, estreitar laços familiares e reflexão pessoal. Em todas as viagens, Carol levava suas três cadelinhas: Tita, Dara e Cléo. Carol, diariamente, agradecia a Deus por sua vida: “Minha vida é maravilhosa. Não somos ricos. No entanto, nunca nos faltou nada. Temos Saúde. Minhas filhas são lindas. Meu marido é ótimo pai e provedor”. João trabalhava no distrito industrial de Queimados, na Baixada Fluminense, em uma empresa de artefatos e concretos que oferecia soluções para a indústria da construção civil. João era supervisor de logística. Estava na empresa há 12 anos. Seu salário mensal era de R\$ 5.000. Além do salário, a empresa oferecia uma remuneração que contava com participação nos lucros (PLR), plano de saúde para toda a família e auxílio transporte. João, todos os dias, ia trabalhar de carro. Ele tinha um carro próprio para trabalhar e outro para uso específico da família. O ambiente de trabalho era ótimo. João estava muito feliz com seu progresso na empresa e com o reconhecimento de seus chefes e subordinados.

Carol não trabalhava. Para João, não havia necessidade de sua esposa trabalhar. Afinal, seu salário era suficiente para pagar todas as contas da família. João ainda dava uma mesada à Carol, de R\$ 1.000,00, e às suas filhas, de R\$ 300,00 cada. O que restava era aplicado na poupança. Segundo João, Carol deveria se dedicar à manutenção da casa (limpeza e conservação) e acompanhar de perto a educação e amadurecimento de suas duas filhas. Carol sempre respeitou a opinião de João, apesar de sonhar em fazer uma faculdade e se dedicar a uma carreira profissional. Carol estudou até o ensino médio, assim como João. No entanto, João, além do ensino médio, cursou o ensino técnico em logística, o que lhe possibilitou obter maiores pretensões profissionais. Inclusive, o diploma em técnico em logística possibilitou que João ocupasse o cargo de supervisor em sua empresa.

A Tabela 1 apresenta o primeiro semestre do orçamento do ano 2014 da família de Carol, contemplando os salários, as despesas e os resultados mensais. Os proventos da família concentravam-se em João. Ele era o único provedor financeiro da casa. Era ele quem determinava o quanto gastar e como gastar. Não havia diálogo nem consulta à família quanto ao orçamento e decisões financeiras. Como João sempre pagou em dia suas despesas e nunca deixou faltar nada em casa, Carol não questionava sua atitude. Carol simplesmente aceitava e respeitava essa situação, mesmo sem concordar com o “autoritarismo” do marido. Com a mesada que ela recebia, dava para comprar roupas para ela e para as meninas. Dava para manter um ambiente limpo e agradável em casa. Porém, Carol não sabia se existia dinheiro da família investido em poupança ou em outro investimento. E, caso questionasse João sobre orçamento, poderia gerar discussões e

situações desagradáveis. Segundo Carol, quando o assunto era dinheiro,

Orçamento	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
(+) Salário	R\$ 5.000					
(-) Despesas Totais	R\$ 4.560	R\$ 4.560	R\$ 4.560	R\$ 4.560	R\$ 4.280	R\$ 4.280
(-) Escola	R\$ 800					
(-) Luz	R\$ 250					
(-) TV, Internet, Telefone	R\$ 300					
(-) Gás e Água	R\$ 80					
(-) Mercado	R\$ 1.000					
(-) Mesada Carol	R\$ 1.000					
(-) Mesada Filhas	R\$ 300					
(-) Remédios	R\$ 300					
(-) Combustível	R\$ 250					
(-) Seguro Carro	R\$ 280	R\$ 280	R\$ 280	R\$ 280	-	-
(=) Lucro (Poupança)	R\$ 440	R\$ 440	R\$ 440	R\$ 440	R\$ 720	R\$ 720

Tabela 1 – Orçamento da Família de Carol (1º Sem / 2014)

Fonte: Elaborado pelos autores.

João adotava uma postura bastante machista. O salário mensal da família era R\$ 5.000,00. As despesas mensais totalizavam R\$ 4.560,00 com o seguro do carro. Após quitar o seguro do carro, as despesas reduziram a R\$ 4.280,00. O saldo da poupança, em 30 de junho de 2014, totalizava R\$ 12.500,00. Apesar dos consecutivos lucros mensais no orçamento da família, João nunca conseguia acumular valores altos de reserva na poupança. Todos os anos, a família viajava e/ou fazia reformas na casa que consumiam parcela significativa da poupança anual da família. No entanto, em 2014, a família decidiu não viajar, pois João e Carol faziam uma grande festa para a filha mais velha, Beatriz, no dia 25 de julho, celebrando seus 15 anos. Foi uma festa linda. A festa dos sonhos. O custo total da festa foi de R\$ 8.000,00. Portanto, o saldo da poupança, a partir de agosto de 2014, foi de R\$ 4.500,00. O objetivo da família era não mexer neste saldo até o próximo ano.

3 | O IMPREVISTO: INCÊNDIO NA CASA DA FAMÍLIA

Todos os domingos, na parte da manhã, Carol e sua família frequentavam a Primeira Igreja Batista em Duque de Caxias, onde eles eram acolhidos carinhosamente pelo Pastor Claudio Capetini. Carol tinha a religião como um porto seguro e fonte de fortalecimento espiritual para encarar os desafios da vida. No culto do dia 10 de agosto, após ouvir atentamente a pregação do pastor, Carol foi chamada por Sílvia, uma amiga antiga da igreja, para um rápido bate papo. A intenção de Sílvia era convidar Carol e sua família para o casamento de seu filho, Alberto, no dia 25 de setembro, a partir das 19 horas, no Centro

de Eventos da Igreja. Carol ficou lisonjeada com o convite e o aceitou imediatamente.

Carol se preparou previamente para este casamento. Com o aval de seu marido, levou as filhas ao Caxias Shopping, onde compraram vestidos para as mulheres e um blazer para João. No total, gastaram R\$ 700,00, parcelados no cartão de crédito. Adicionalmente, Carol acessou a lista de presentes do site de compras escolhido pelos noivos e comprou um jogo de painéis no valor de R\$ 350,00. Em poucas horas no shopping, a família teve um gasto total de R\$ 1.050,00 no cartão de crédito, sem nenhum planejamento e controle sobre o impacto dos referidos gastos no orçamento familiar. Para poder ir ao casamento, João providenciou uma folga em seu trabalho. O casamento seria no dia 25 de setembro, uma quinta-feira à noite, e João estaria escalado para trabalhar neste dia, até 22 horas em um procedimento de inventário logístico. Porém, João conseguiu a folga ao trocar sua escala de trabalho com Miguel, um grande amigo e parceiro da empresa.

E chegou o dia do casamento. Por se tratar de um casamento evangélico, tanto a cerimônia como a festa aconteceram no Centro de Eventos da Igreja Batista. O Pastor Claudio Capetini celebrou o casamento. Havia cerca de 150 convidados. Buffet, decoração, garçons, música ao vivo, tudo lindo e preparado com muito carinho pelos anfitriões. Carol e sua família chegaram por volta das 20 horas à cerimônia e foram acolhidos por Dona Sílvia e Seu Antônio, os pais de Alberto, o noivo. Foram alocados em uma mesa próxima à pista de dança, com uma vista privilegiada de todo o salão de festas. A festa transcorria perfeitamente. Os recém-casados estavam radiantes de amor e alegria. Os convidados esbaldavam-se na pista de dança. Até que chegou a hora da valsa. Carol não pensou duas vezes. Puxou João para a pista de dança e começam a bailar ao lado dos recém-casados e seus familiares. De repente, Carol sentiu uma vibração em seu celular. Era Antônio, seu vizinho, que disse: “Carol, sua casa está pegando fogo. Os bombeiros já estão por aqui. Venha para cá imediatamente. A situação é gravíssima!”. Desesperada com o ocorrido, a pressão de Carol baixou e ela desmaiou nos braços de João. Quando acordou, ela lembra já estar no carro com João e suas filhas.

Depois de 20 minutos, eles finalmente chegaram à sua residência. Havia uma grande aglomeração de pessoas. Muitos carros de bombeiro e da polícia estacionados. Bombeiros entrando e saindo da casa de Carol. Logo à frente de onde estacionaram o carro, havia um bombeiro colocando máscaras de oxigênio na Tita e na Dara, duas das cadelinhas de Carol. Cléo, a mais velha, não estava ali. Carol tentou entrar na casa atrás da Cléo, mas foi impedida por um dos bombeiros, afinal, havia muita fumaça em seu interior. João, com uma blusa no rosto, rompeu a barreira dos bombeiros e conseguiu entrar na casa ainda em chamas. Depois de alguns minutos, João encontrou Cléo embaixo da cama do casal, já morta e toda evacuada. Os móveis que não foram perdidos pela chama, foram perdidos pela água utilizada pelos bombeiros. Tudo foi perdido: roupas, móveis, documentos, eletrodomésticos. A casa ficou somente no cimento. Só restaram as roupas do corpo.

4 | APÓS O INCÊNDIO: O SUPERENDIVIDAMENTO

A notícia do incêndio logo se espalhou pelo bairro. Miguel, amigo de João que aceitou trocar a escala para que ele pudesse ir ao casamento, ficou muito sensibilizado e cedeu uma casa para que a família pudesse se instalar o tempo que fosse necessário, até que resolvessem todo imbróglio. Houve grande mobilização na escola das filhas de Carol. Todos os dias, durante quase um mês, Beatriz e Catarina levavam para casa sacolas de roupas doadas por alunos, professores e funcionários da escola. O volume de doações era tanto que a família teve que pegar no lixo um armário guarda-roupa para arrumar todas as contribuições. Carol ficou muito agradecida com a solidariedade das pessoas. Familiares, amigos e até pessoas desconhecidas foram muito prestativas com a família doando recursos materiais e financeiros. Carol também agradeceu muito a Deus pelo livramento, afinal, ela, João e suas filhas poderiam estar em casa no momento do incêndio e poderia ter acontecido algo pior.

Era hora de reconstruir o que fora perdido, arregaçar as mangas e partir para o trabalho. A primeira iniciativa no pós-incêndio partiu de João. No mês seguinte ao incêndio, em outubro de 2014, ele decidiu, monocraticamente, pedir para ser demitido de sua empresa. Segundo João, como ele trabalhava há 12 anos na organização, então ele teria acesso ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e mais a indenização de 40% sobre o saldo do FGTS. A coordenação e gerência da empresa gostavam muito do trabalho de João e relutaram em aceitar de pronto a proposta de demissão. Recomendaram que João refletisse um pouco mais com sua família sobre decisões alternativas. Inclusive, se colocaram dispostos a ajudar João e sua família no que fosse preciso, com horários flexíveis de trabalho e doações. No entanto, João estava determinado a sair da empresa, não apenas pelo dinheiro, mas também para que ele pudesse estar ao lado de Carol e suas filhas no momento mais difícil enfrentado pela família. Sensíveis ao ocorrido, a proposta foi aceita pela chefia e João foi demitido. De FGTS e Indenização, João recebeu R\$ 84.000,00, valor que foi depositado na poupança. Assim, em outubro de 2014, o saldo da poupança passaria a ser R\$ 88.500,00. Deste valor, João orçou, com auxílio de amigos, R\$ 32.000,00 para reformar toda a casa, contando com parte elétrica, hidráulica, pisos, azulejos, cimento, tijolos, pedreiros e assim por diante. A reforma da casa duraria quatro meses.

A Tabela 2 apresenta o orçamento da família após o incêndio, no período de outubro/14 a março/15. Como João foi demitido, não haveria mais salários desde então. Apenas despesas mensais. Com isto, a família passou a apresentar prejuízos mensais de mais de R\$ 2.000,00. A partir de janeiro de 2015, João e Carol, em comum acordo com as filhas, decidiram matriculá-las em escolas públicas, no intuito de amenizar os prejuízos no orçamento. Adicionalmente, João parou de dar mesada à Carol e às filhas, até que a situação financeira se regularizasse. Como a família estava temporariamente em uma residência emprestada, arcavam somente com as contas de luz, gás e água. João decidiu

cancelar planos de TV a cabo e internet.

Orçamento 2014/2015	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
(+) Salário	-	-	-	-	-	-
(-) Despesas Totais	R\$ 2.860	R\$ 2.860	R\$ 2.860	R\$ 2.060	R\$ 2.060	R\$ 2.060
(-) Escola	R\$ 800	R\$ 800	R\$ 800	-	-	-
(-) Luz	R\$ 250					
(-) TV, Internet, Telefone	-	-	-	-	-	-
(-) Gás e água	R\$ 80					
(-) Mercado	R\$ 1.000					
(-) Mesada Carol	-	-	-	-	-	-
(-) Mesada Filhas	-	-	-	-	-	-
(-) Remédios	R\$ 300					
(-) Combustível	R\$ 150					
(-) Seguro Carro	R\$ 280					
(=) Prejuízo	R\$ 2.860	R\$ 2.860	R\$ 2.860	R\$ 2.060	R\$ 2.060	R\$ 2.060

Tabela 2 – Orçamento da Família após o Incêndio

Fonte: Elaborado pelos Autores.

A reforma da casa, prevista para acabar em quatro meses, atrasou e acabou efetivamente em sete meses. O incêndio provocou problemas estruturais graves na casa, que somente foram descobertos após o início das obras. Como consequência, os custos, antes orçados em R\$ 32.000,00, passaram a R\$ 56.000,00, consumindo quase 65% das reservas da família. Para piorar, os prejuízos mensais no orçamento familiar consumiam agressivamente a poupança. Em 01 abril de 2015, sete meses após o incêndio, João e sua família estavam praticamente falidos. João estava desempregado, sem salário. O saldo da poupança era de R\$ 17.740. Neste período, João tentou várias entrevistas de emprego, mas sem sucesso. Ela já estava com 53 anos. Uma idade avançada para o mercado de trabalho, que dava prioridade aos mais jovens que vinham das escolas técnicas e universidades. Em uma das entrevistas, João fora chamado de “velho” pelo entrevistador. Uma situação, segundo Carol, extremamente constrangedora e humilhante para a família.

Finalmente, em abril de 2015, a casa estava reformada, mas sem móveis. Para arcar com o orçamento familiar e dar continuidade à mobília de sua casa, João decidiu vender um dos seus dois carros por R\$ 18.000,00. Além disso, pediu um empréstimo bancário no valor de R\$ 15.000,00, para ser pago em 36 prestações de R\$ 687,00 que elevariam as despesas mensais para R\$ 2.747,00. O montante do empréstimo foi todo consumido na mobília da casa. Moveis para a sala, quarto, cozinha e banheiros. Tudo foi providenciado por João e Carol. Finalmente, em maio de 2015, eles voltaram a viver em sua casa. Um alívio para toda a família. A esta altura, a poupança da família somava R\$

30.246,00. Com disciplina, esse montante seria suficiente para pagar as contas da família durante os próximos 11 meses, tempo suficiente para João buscar uma nova ocupação.

Em julho de 2015, Carol fazia o jantar para sua família. Praticamente não havia comida para servir João e suas filhas. Havia apenas umas poucas porções de arroz e legumes. Carol, então, deu preferência às meninas. Ela e João ficaram sem jantar. Neste dia, ao dormirem, Carol e João choraram juntos no quarto, com fome e com medo de não ter o que oferecer para suas filhas. No dia seguinte, Carol e João foram surpreendidos pela mãe de Carol, dona Violeta, que presenteou a família com várias sacolas de comida. Carol lembra ter se recolhido ao quarto, se ajoelhado e, em lágrimas, ter agradecido a Deus pelo alimento trazido por sua mãe. No período de grande dificuldade financeira, Carol lembra que passou a sofrer discriminação e preconceito de algumas pessoas, que olhavam para sua família como se eles tivessem uma doença contagiosa. Isso a fez sofrer muito e gerou um isolamento social da família.

João, desempregado, apresentou grandes dificuldades para pagar as contas mensais. Em setembro de 2015, ele perdeu completamente o controle das finanças familiares. Por alguns meses, deixou de pagar parcelas do seu empréstimo, se tornou inadimplente e foi negativado no SPC e Serasa. Renegociou sua dívida com o Banco, para um prazo de 60 meses, se submetendo a juros mais altos e a perder de vista. Um fator que vinha contribuindo com o endividamento das famílias na época era a facilidade e o aumento da concessão de crédito pelas instituições financeiras. No entanto, João tentou pegar novos empréstimos em cooperativas de crédito, mas sem sucesso. Foi reprovado em todas as análises de crédito, dado seu alto grau de endividamento, resultando em um score baixíssimo no cadastro positivo. Seu cartão de crédito foi bloqueado. Sem acesso ao crédito e sem poder efetuar compras, o sentimento de João era de exclusão financeira, impotência, humilhação e vergonha. Em 01 de novembro de 2015, o saldo da poupança estava zerado e as dívidas cresciam exponencialmente.

5 | QUAL A SITUAÇÃO HOJE DA FAMÍLIA?

Neste contexto de total adversidade, eis que surge uma oportunidade para a família: em fevereiro de 2016, João finalmente conseguiu um emprego como vendedor em uma empresa de bebidas. No entanto, ele teria um salário muito menor do que ele recebia antes como supervisor de logística. Ele passaria a receber inicialmente R\$ 1.500,00 mensais, sem plano de saúde e sem auxílio alimentação. Apenas com auxílio transporte. No entanto, João entendia que este salário seria passageiro. Era um salário inicial que logo aumentaria em função de sua experiência profissional. Hoje, em 2019, seu salário foi reajustado a R\$ 1.800,00.

A Tabela 3 apresenta o orçamento atual da família. Percebe-se que o novo emprego de João e Carol ameniza a situação caótica financeira da família, mas está longe de ser

uma solução. Mensalmente, são computados prejuízos de R\$ 720,00, que aumentam, ainda mais, o endividamento da família. Em maio de 2019, a dívida acumulada com empréstimos bancários totalizou R\$ 90.000,00. Isso sem contar as dívidas com cheque especial e cartão de crédito. As dívidas equivalem a quase quatro anos de salários da família. A ampla e fácil disponibilidade de crédito e a forma como é frequentemente comercializado tornam mais fácil para as pessoas endividarem-se mais do que pretendem e do que podem administrar. Diariamente, João e Carol recebem ligações de empresas de cobrança, que fazem propostas de renegociação de dívidas à família de João. Porém, Carol e João não têm dinheiro em conta corrente nem em poupança para quitar seu débito, e também não queriam mais envolver nenhum familiar ou amigo no endividamento da família.

Orçamento 2019	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
(+) Salário João	R\$ 1.800					
(+) Salário Carol	R\$ 400					
(-) Despesas Totais	R\$ 2.920					
(-) Escola	-	-	-	-	-	-
(-) Luz	R\$ 250					
(-) TV, Internet, Telefone	R\$ 220					
(-) Gás e água	R\$ 80					
(-) Mercado	R\$ 1.000					
(-) Mesada Carol	-	-	-	-	-	-
(-) Mesada Filhas	-	-	-	-	-	-
(-) Remédios	R\$ 300					
(-) Combustível	R\$ 150					
(-) Empréstimos Bancários	R\$ 720					
(-) Seguro Carro	R\$ 200					
(=) Prejuízo	R\$ 720					

Tabela 3 – Orçamento da Família em 2019

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Em função da grave situação financeira da família, Carol teve que buscar um emprego para cooperar com João no orçamento familiar. Depois de alguns meses de procura, Carol conseguiu um serviço temporário na secretaria do Instituto Federal do Rio de Janeiro, campus Duque de Caxias, atuando como auxiliar administrativa. Ela recebia uma bolsa de R\$ 400,00. Após o turno de trabalho, Carol, na mesma escola, fazia um curso técnico em Administração.

De acordo com Carol, seu plano era se capacitar mais e mais para conseguir melhores empregos e salários, e ajudar mais no orçamento da casa. A filha mais velha de Carol, Beatriz, estudava na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e trabalhava

no Cais do Porto, no Centro de Rio de Janeiro, fazendo *check in* de turistas que entram e saem do Estado. Era um trabalho temporário, que rendia um auxílio mensal de R\$ 300,00 à Beatriz. Ela ainda era bolsista de iniciação científica na universidade, o que lhe renderia mais R\$ 350,00. De acordo com Carol, quando Beatriz recebia seu salário, ela pagava o dízimo no valor de R\$ 65,00 e depositava o restante na poupança. Com muita disciplina, Beatriz já somava R\$ 2.500,00 na poupança. Ela era caseira, estava quase sempre estudando. Não era de baladas. Uma vez ou outra é que ela ia ao cinema com as amigas.

Carol e Beatriz têm conversado bastante com João sobre seus maus hábitos financeiros, no intuito de orientá-lo nesta fase de recuperação da família. As dívidas estavam o deixando confuso. Sua postura historicamente machista não admitia a opinião de sua esposa e filhas no orçamento familiar. Ele sempre foi muito orgulhoso e pouco flexível. No entanto, o momento crítico clamava por diálogo e bom senso de todos os envolvidos. De acordo com Carol, depois que aconteceu o incêndio, João, muito abalado psicologicamente e desestimulado, vivia dizendo que era besteira economizar. Dizia que a família teria que viver o hoje e esquecer o amanhã. João, que recebia de salário R\$ 1.800,00, gastava R\$ 3.000,00. Carol e Beatriz tentaram inúmeras vezes esboçar uma planilha para ajudar João no controle financeiro da família. No entanto, tais tentativas eram totalmente ignoradas. As dívidas da família cresciam como uma bola de neve. Era preciso, de uma vez por todas, estancar a sangria para que a família voltasse a ter tranquilidade para planejar seus projetos. Mas nem Carol nem João sabiam por onde recomeçar.

6 | QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Faça um diagnóstico da vida financeira da família de Carol de 2014 até 2019. Levando em consideração os conceitos de bem-estar financeiro e superendividamento estudados, que conclusões podem ser tiradas a partir dos fatos apresentados no caso?
2. Levando-se em consideração os conceitos de conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira, apresente seu parecer sobre o nível de alfabetização financeira da família. Utilize informações do caso para fundamentar seu argumento.
3. Eventualidades acontecem e é muito difícil prevêê-las. A pandemia do COVID-19, por exemplo, foi uma eventualidade que, em um ano, causou milhares de mortes, demissões, cortes de salários e falências de todos os tipos de negócios por todo o mundo. Pergunta-se: do ponto de vista das finanças pessoais, quais estratégias preventivas poderiam ter sido adotadas pela família de Carol para evitar que o imprevisto do incêndio causasse um tremendo caos em suas finanças?

7 | NOTAS DE ENSINO

Viver o presente ou poupar e se planejar para o futuro? Este caso real, cujo tema central discorre sobre alfabetização financeira e superendividamento, apresenta a história da protagonista Carol. Residente da Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, Carol tinha uma vida confortável que trilhava o bem-estar financeiro, até que, em setembro de 2014, ela foi surpreendida por um incêndio em sua casa que mudou completamente os rumos financeiros da família. Desemprego, dívidas, brigas familiares, fome e isolamento social passaram a atormentar diariamente Carol, que precisou, com a ajuda de familiares e amigos, recomeçar sua vida praticamente do zero.

7.1 Relevância do caso

Este caso de ensino é relevante por apresentar situações reais de endividamento vividas por famílias de classe média que residem na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Outro ponto a destacar é o fato da protagonista do caso, Carol, ser do sexo feminino, ter baixo nível de escolaridade e pertencer a uma família brasileira de classe média. Entretanto, o caso também destaca decisões financeiras adotadas por João e pela família. De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), as características socioeconômicas dos personagens descritos no caso se enquadram na parcela da população que mais carece de alfabetização financeira nos países e, portanto, necessitam de formação, informação e orientação sobre produtos e conceitos financeiros para conscientizá-los sobre atitudes e comportamentos financeiros no decorrer de suas vidas.

7.2 Objetivos didáticos

O primeiro objetivo é desenvolver a capacidade de analisar como imprevistos e incertezas contextuais de caráter político, econômico e sanitário podem influenciar no orçamento das famílias. O segundo objetivo é promover a alfabetização financeiramente dos alunos, construindo habilidades e competências básicas sobre orçamento e planejamento financeiro capazes de ajudar na tomada de decisões financeiras mais conscientes, que levem à melhoria do bem-estar financeiro e da qualidade de vida.

O intuito é preparar o aluno para a vida e também para o enfrentamento dos desafios que encontrará na sociedade de consumo em que está inserido, através de um processo de aprendizagem experiencial e em ação. De acordo com Ferreira, Sousa, Flach, Santos e Araújo (2021) a alfabetização financeira é um processo longo e complexo de construção de valores, hábitos e costumes que, após muitas tentativas e erros, levam ao bem-estar financeiro. Assim, a experiência proporcionada por caso estimulará a reflexão individual sobre comportamentos, hábitos, valores e costumes em relação ao dinheiro a partir do momento em que os participantes partilharem entre si suas perspectivas sobre o dilema e as questões apresentadas no caso.

7.3 Relações com os objetivos de um curso ou disciplina

Esse caso de ensino foi proposto para fomentar discussões reflexivas sobre o processo de endividamento das famílias na graduação e nos cursos de pós-graduação, uma vez que os alunos matriculados nestes níveis de ensino são adultos que lidam diretamente com decisões financeiras diárias sobre orçamento, crédito, investimentos e consumo tanto no âmbito individual, profissional como no âmbito familiar.

Na graduação, este caso de ensino pode ser aplicado em disciplinas relacionadas com gestão financeira, como é o caso de matemática financeira, princípios de economia, gestão de custos, gestão de investimentos, empreendedorismo e finanças pessoais. Na pós-graduação, este caso pode ser aplicado em cursos direcionados à complementação pedagógica de docentes para atuação na área de Educação Financeira. Desde 2020, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabeleceu como diretriz a inclusão da disciplina “Educação Financeira”, de forma transversal, na matriz curricular do ensino básico nacional.

No entanto, segundo Oliveira e Stein (2015), muitos professores de matemática ainda não se sentem preparados para colocar em prática essa diretriz nas escolas por falta de formação complementar que os possibilite planejar iniciativas pedagógicas que contemplem os três pilares da alfabetização financeira: conhecimento sobre produtos e conceitos financeiros, comportamento financeiro relacionado a investimentos, orçamento e consumo, e atitude financeira relacionada com materialismo, consumismo e status social. Portanto, este caso de ensino serve como ferramenta prática para auxiliar os docentes envolvidos com alfabetização financeira de jovens e adultos no planejamento de suas aulas.

7.4 Fontes de dados

Este caso de ensino é inédito e foi elaborado a partir de fatos reais narrados por adultos voluntários do grupo de pesquisa sobre alfabetização financeira de jovens e adultos do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), durante entrevista em profundidade realizada em dezembro de 2019. Todos os voluntários são residentes da Baixada Fluminense. No intuito de se preservar a intimidade dos voluntários, algumas informações pessoais, como nomes e endereços, foram substituídas por informações fictícias. Foi obtido o consentimento, por escrito, do voluntário para o uso do caso para fins didáticos. O caso de ensino, na sua forma acabada, foi apresentado aos voluntários para ajustes pontuais e aprovação final das informações apresentadas.

7.5 Aspectos pedagógicos

Para condução do presente caso de ensino, sugere-se, pelo menos, 3 horas-aula. É imprescindível que a leitura do caso e a reflexão inicial das questões sejam realizadas individualmente pelos alunos antes da aula. A aula pode ser planejada pelo professor tanto na modalidade presencial como na modalidade à distância, através de encontros síncronos pelo *Google Meet*, *Zoom* ou plataforma alternativa. Assim, recomenda-se que

sejam seguidos os seguintes procedimentos durante a aula, respectivamente:

a) Na primeira hora/aula, o docente deverá realizar uma breve exposição teórica a respeito dos pressupostos da alfabetização financeira, buscando-se construir um pensamento crítico e reflexivo sobre o tema, principalmente no que se refere à relação entre os seus três pilares – conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira – e o grave problema do superendividamento das famílias.

b) Na segunda hora/aula, o docente solicitará aos alunos que formem grupos para que possam debater suas perspectivas pessoais sobre o caso uns com os outros, utilizando como base experiências prévias, comportamento de consumo, planejamento orçamentário e atitudes. Ao final do debate, deve-se elaborar um parecer único do grupo sobre as questões propostas pelo Caso de Ensino;

c) Na última hora/aula, em plenária, cada grupo apresentará seu parecer à turma. O professor, como moderador, deverá incentivar o debate uniforme das questões entre os grupos. Ficará a cargo de o docente escolher, de forma aleatória, quem será o responsável por representar seus grupos através de *cold calls*. Por fim, o professor deverá fazer uma análise crítica das contribuições dos alunos e fechar a aula com um parecer final que contemple tanto a perspectiva dos grupos como também a perspectiva da disciplina.

7.6 Referencial teórico para análise das questões

Nesta seção, é apresentada uma síntese dos pressupostos teóricos da alfabetização financeira que visa auxiliar no desenvolvimento das questões apresentadas no caso de ensino que discorrem sobre bem-estar financeiro e superendividamento. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2013) conceitua a alfabetização financeira como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para os indivíduos tomarem as decisões financeiras.

Seguindo a definição da OECD (2013), a alfabetização financeira é formada pelos construtos: conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro. De acordo com Potrich, Vieira & Kirch (2016, p.156), o conhecimento financeiro, também denominado de educação financeira, é um tipo particular de capital humano que se adquire ao longo do ciclo de vida, por meio da aprendizagem de assuntos que afetam a capacidade para gerir receitas, despesas e poupança de forma eficaz. Lusardi e Mitchell (2014) definem comportamento financeiro como iniciativas de acumulação de riqueza, prática de reservas contingenciais, investimentos em renda fixa e variável, captação de crédito por meio de empréstimos e financiamentos, operações diversificadas na bolsa de valores, planejamento de aposentadorias no longo prazo, aquisição de seguros e assim por diante.

Atkinson e Messy (2012, p.33), ao se referirem à atitude como uma dimensão da alfabetização financeira, defendem que o bem-estar financeiro tem relação com a cultura, hábitos e preferências dos indivíduos que tomam as decisões. Por exemplo, os indivíduos

podem ter uma atitude negativa em relação a poupar para o futuro, dando prioridade total ao presente. Em outras palavras, os indivíduos podem ser orientados para o curto prazo e não para o longo prazo. Se estes indivíduos preferem priorizar desejos no curto prazo em detrimento de segurança no longo prazo, então é improvável que eles invistam, por exemplo, em seguros de vida ou em planos de previdência privada. Expressões do tipo “dinheiro é pra ser gasto” ou “vou viver tudo agora, pois não sei o que será de mim amanhã” são típicas de indivíduos com atitude financeira orientada para o curto prazo.

De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), quanto maior o conhecimento financeiro, maiores as chances dos comportamentos e hábitos levarem os indivíduos ao bem-estar financeiro. De acordo com Chavali, Mohan Raj e Ahmed (2021, p. 274), o bem-estar financeiro é definido como uma sensação de segurança no futuro com uma gestão adequada do dinheiro no presente e apresenta quatro características: independência financeira, acumulação de riquezas, qualidade de vida, equilíbrio orçamentário. Bem-estar financeiro está relacionado ao fato de uma pessoa poder cumprir plenamente as obrigações financeiras, poder se sentir segura em seu futuro financeiro e ser capaz de fazer escolhas que lhes permitam aproveitar plenamente sua vida. Quanto menor o conhecimento financeiro, maiores as chances dos comportamentos e hábitos levarem os indivíduos ao superendividamento, resultando em inadimplência, negatização e exclusão bancária.

De acordo com Hennigen (2010, p.1189), o conceito de superendividamento se diferencia do conceito de endividamento. O endividamento se refere à totalidade de compromissos de crédito assumidos pelos indivíduos ou pelas famílias. Por outro lado, o superendividamento advém quando é impossível para o consumidor ou sua família realizar o pagamento de suas dívidas. Hennigen (2010, p.1190) apresenta os conceitos de superendividamento ativo e passivo. No superendividamento ativo, o consumidor abusa do crédito e consome acima das possibilidades do seu orçamento de forma que, mesmo em condições normais, ele não poderia saldar as dívidas que contraiu. No superendividamento passivo, o consumidor não colabora ativamente para o quadro de insolvência ou de ausência de liquidez, esse acontecendo em função de algum “acidente de vida”, como o desemprego, redução de renda, doenças ou de oscilações das moedas, altas das taxas de juros, entre outros.

7.7 Respostas das questões apresentadas no caso de ensino

Questão 1: Faça um diagnóstico da vida financeira da família de Carol de 2014 até 2019. Levando em consideração os conceitos de bem-estar financeiro e superendividamento estudados em sala de aula, que conclusões podem ser tiradas a partir dos fatos apresentados no caso?

Percebe-se que, antes do incêndio, a família de Carol se aproximava de um contexto de Bem-Estar financeiro, segundo a perspectiva de Chavali, Mohan Raj e Ahmed (2021). Por outro lado, após o incêndio, a família de Carol se enquadrava em um contexto

de superendividamento, segundo perspectiva de Hennigen (2010).

Vamos inicialmente enfatizar o período que antecede o incêndio. O bem-estar financeiro possui três características: (i) pleno cumprimento das obrigações financeiras; (ii) segurança quanto ao futuro financeiro; e (iii) capacidade de fazer escolhas que permitam aproveitar plenamente sua vida. Dessas três características, a família de Carol atendeu somente à primeira. O salário mensal que João recebia como supervisor, no valor de R\$ 5.000,00, permitia pagar em dia todas as obrigações da família. Entretanto, os fatos apresentados após o incêndio evidenciam que a família de Carol, embora tivesse segurança financeira no curto prazo, apresentava sinais de incerteza quanto ao futuro financeiro. A família não tinha o hábito de poupar e planejar. Todos os anos, as economias da família eram utilizadas em viagens e compras, e, como consequência, o saldo da poupança dificilmente crescia.

A qualquer hora, um imprevisto poderia desequilibrar o orçamento da família, que estava em situação de vulnerabilidade financeira. As decisões financeiras da família evidenciam, portanto, incapacidade de fazer escolhas que permitam aproveitar plenamente sua vida, com qualidade de vida, equilíbrio orçamentário e segurança financeira de forma sustentável. Como exemplo de decisões equivocadas de João, pode-se citar a aquisição de dois automóveis, a demissão de seu emprego de 12 anos, centralização do orçamento familiar, falta de diálogo com familiares sobre o orçamento familiar. De acordo com Lulaj, Dragusha, Lulaj, Rustaj e Gashi (2021), as famílias precisam economizar para emergências a fim de se protegerem de riscos inesperados. No entanto, muitas famílias negligenciam essa premissa por conta de comportamentos financeiros inadequados, não avaliando adequadamente o risco de uma emergência financeira.

Vamos enfatizar, agora, o período posterior ao incêndio. O superendividamento advém quando é impossível para o indivíduo ou sua família realizar o pagamento de suas dívidas. a magnitude dos imprevistos depende das circunstâncias financeiras da família antes de sofrer o choque. É possível dizer que a família de Carol não se protegeu financeiramente de forma adequada e, portanto, se enquadrou no contexto de superendividamento no período pós-incêndio. A poupança da família zerou após o incêndio. Uma renda líquida mensal de R\$ 1.800,00 de João, somada a uma renda líquida mensal de R\$ 1.000,00 de Carol e suas filhas é insuficiente para arcar com R\$ 90.000,00 em dívidas com empréstimos bancários, sem contar as dívidas com cartão de crédito e cheque especial. A família está inadimplente por atraso em contas de telefone e internet. A família está negativada no SPC e Serasa há mais de cinco anos. Seu patrimônio é composto por uma casa quitada, orçada em R\$ 250.000,00, e um automóvel, orçado em R\$ 28.000,00. É possível dizer que o superendividamento da família de Carol é passivo, pelo fato de ter sido motivado pelo imprevisto do incêndio.

Questão 2: Levando-se em consideração os conceitos de conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira, apresente seu parecer sobre o nível de

alfabetização financeira da família. Utilize as informações do caso para fundamentar seu argumento.

O conhecimento financeiro é um pressuposto basilar da alfabetização financeira. Ele trata da proficiência dos indivíduos quanto aos conceitos financeiros e produtos financeiros disponíveis no mercado. Se o indivíduo não possui conhecimento financeiro, então é provável que seu comportamento financeiro seja inadequado, podendo resultar decisões financeiras equivocadas que levem à inadimplência, negativação e superendividamento. Por outro lado, se o indivíduo possui conhecimento financeiro, então é provável que seu comportamento seja adequado, criando pré-condições para o seu bem-estar financeiro. Portanto, em linha com Lusardi e Mitchell (2014), há uma relação direta entre conhecimento financeiro e comportamento financeiro. Entretanto, quando nos referimos à atitude financeira, não conseguimos prever facilmente sua relação com conhecimento financeiro. Por exemplo, existem indivíduos com conhecimento financeiro muito reduzido, mas que apresentam em seu dia-dia bons hábitos financeiros. Existem também pessoas com conhecimento financeiro elevado, mas que apresentam em seu dia-dia péssimos hábitos financeiros.

Uma vez discutidos os conceitos e relações entre os pilares da Alfabetização Financeira, vamos agora interpretá-los à luz dos fatos apresentados no caso de ensino. Quanto ao conhecimento financeiro, cabe destacar que João não tinha nível superior. Ele tinha formação técnica em logística. Carol e suas filhas também não tinham nível superior. A família não se interessava por assuntos relacionados com economia e finanças. Portanto, tudo indica que o conhecimento financeiro da família, mesmo antes do incêndio, era baixo.

Se o conhecimento financeiro era baixo, então, como consequência, o comportamento financeiro da família era inadequado. Alguns fatos apresentados no caso reforçam essa conclusão, conforme mostrado a seguir:

- A família não possuía um orçamento e, portanto, ninguém sabia o valor exato das despesas, o saldo exato da poupança, o saldo exato do cartão de crédito e assim por diante;
- A família possuía dois carros. Um carro para João trabalhar e outro para uso da família. O custo com manutenção dos carros era alto. Porém, João não visualizava esses gastos por não ter um orçamento familiar esboçado;
- A família não conseguia acumular poupança. Quase toda poupança acumulada no ano era utilizada em viagens e vestuário, caracterizando uma visão de curto prazo;
- Assim que recebeu o convite para o casamento, Carol foi ao shopping comprar vestidos para ela e para suas filhas. Ela também comprou um blazer para João. Portanto, a forma como a família consome, sem que haja um planejamento prévio, compromete o orçamento;
- Após o incêndio, João pediu demissão de seu emprego abrindo mão de uma

ótima remuneração e de boa credibilidade conquistada nos últimos 12 anos na empresa. Não é a intenção dizer se João está certo ou errado, mas sua demissão colocou em risco o orçamento da família por dois motivos: (i) com 54 anos e sem curso superior, João teria grandes dificuldades em se recolocar no mercado recebendo o mesmo salário e sob as mesmas condições de trabalho antes oferecidas; (ii) empregado, João teria acesso a empréstimos consignados, 13º salário, PLR e 1/3 das férias. Esses direitos seriam importantíssimos na fase de reforma e mobília da casa após o incêndio, e João abriu mão deles quando pediu demissão. Segundo Grinstein-Weiss e Bufe (2019), um declínio de renda ou perda de emprego é provavelmente mais prejudicial para a sensação de bem-estar de uma família porque pode afetar os fluxos de renda atuais e futuros, e é provavelmente muito mais difícil de compensar do que despesas ou choques médicos, que podem ser cobertos em parte por deslocando os custos da despesa para o futuro (por exemplo, colocando a despesa em um cartão de crédito) ou reduzindo os custos de consumo atuais (por exemplo, comprando alimentos mais baratos).

De acordo com Lulaj, Dragusha, Lulaj, Rustaj e Gashi (2021), o comportamento financeiro das famílias pode ser influenciado por diversos fatores, tais como: fatores externos (macro) e fatores internos (micro). Os fatores macroeconômicos, que estão fora do controle das famílias, são o PIB, nível de renda, taxas de crescimento das famílias com renda disponível, taxa de desemprego, taxa de juros real, taxa de inflação, etc. Por outro lado, os fatores microeconômicos estão ligados ao comportamento dos indivíduos e das famílias e envolvem materialismo, consumismo, status social, separação conjugal, morte do responsável financeiro, desemprego, baixo nível de escolaridade, vícios diversos e assim por diante.

Por fim, quanto à atitude financeira, os fatos indicam que a família não possuía bons hábitos. João tinha um comportamento machista e autoritário em relação às finanças da família. Somente ele poderia trabalhar, enquanto Carol cuidava da casa e de suas filhas. Era João quem decidia “o que” gastar e “quanto” gastar, sem pedir opinião para sua esposa e filhas. Quantas vezes Beatriz tentou convencer o pai a fazer um orçamento e controlar melhor suas finanças, mas tais tentativas eram em vão. João seguia unicamente suas convicções. Constantemente repetia a frase: “temos que viver o hoje e depois a gente vê o dia seguinte”. Banerjee, Hasan, Kumar e Philip (2021) Encorajam as mulheres a serem conjuntamente responsáveis pela administração das finanças domésticas com seus cônjuges. De acordo com os autores, as mulheres desempenham um papel importante na tomada de decisões financeiras dentro das famílias, especialmente no caso de decisões de investimento para o futuro e na tomada de decisões de planejamento de longo prazo. Observa-se que, em geral, as mulheres assumem níveis de responsabilidade mais baixos do que os homens. No entanto, esse padrão se inverte para mulheres financeiramente alfabetizadas. As mulheres alfabetizadas financeiramente têm uma probabilidade

significativamente maior de possuir níveis mais elevados de responsabilidade na gestão dos assuntos financeiros de suas famílias. As mulheres que tomam decisões financeiramente alfabetizadas têm uma probabilidade maior de investir em produtos focados em segurança, como poupança, produtos de seguros e investimentos alternativos, e estão menos envolvidas em atividades bancárias informais, enquanto os homens que tomam decisões financeiramente alfabetizados têm uma maior probabilidade de possuir produtos de maior risco-retorno, como produtos de investimento e ações.

Questão 3: Eventualidades acontecem e é muito difícil prevê-las. A pandemia do COVID-19, por exemplo, foi uma eventualidade que, em um ano, causou milhares de demissões, cortes de salários e falências de empresas mundo a fora. Pergunta-se: do ponto de vista das finanças pessoais, quais estratégias preventivas poderiam ter sido adotadas pela família de Carol para evitar que o imprevisto do incêndio causasse um tremendo caos em suas finanças?

Existem diversas maneiras de construir resiliência financeira para mitigar os impactos potenciais de imprevistos sobre o bem-estar financeiro. De acordo com Devitt (2016), a melhor maneira de evitar imprevistos financeiros é através da elaboração de um bom orçamento. Primeiro, é preciso saber qual sua renda líquida mensal durante um exercício completo, ou seja, qual rendimento mensal após a dedução de impostos, de janeiro a dezembro de um determinado ano. Segundo, é preciso listar as despesas mensais básicas: financiamento automotivo, financiamento imobiliário, gás, luz, água, telefone, internet, supermercado, combustível, farmácia, educação (creche, escola ou universidade), plano de saúde. Deve-se separar as despesas em fixas e variáveis. Deve-se estabelecer uma meta mensal para as despesas variáveis e se esforçar para não ultrapassá-las. Restaurantes, fastfood, discotecas, passeios e viagens são luxúrias. Não devem ser incluídos na lista de despesas. Terceiro, se a despesa mensal total for maior do que 50% da remuneração líquida total, sugere-se tentar diluí-la com seu cônjuge, parceiro ou familiares. Uma alternativa é pesquisar serviços não essenciais mais baratos, tais como planos de internet, telefone celular, TV a cabo. Quarto, cerca de 20% da renda líquida mensal deve ser utilizada para emergências ou investimentos. Despesas inesperadas, como despesas médicas ou avarias do carro, não devem se tornar dívidas de cartão de crédito. Quinto, os 30% restantes devem ser utilizados em roupas, viagens e entretenimento.

Se o modelo de orçamento proposto por Devitt (2016) fosse implantado pela família de Carol antes do imprevisto do incêndio, a família teria uma poupança mais robusta e talvez não necessitasse de empréstimos bancários para a reforma e mobília da casa após o imprevisto. Conforme mostrado na Tabela 1, que apresenta um esboço do orçamento da família antes do incêndio, é possível observar (i) que as despesas básicas da família (escola, luz, TV, internet, telefone, gás, água, mercado, remédio, combustível e seguro carro) somam R\$ 3.260,00. Esse valor representava 65,2% dos rendimentos líquidos mensais da família. Portanto, ele estava 15,2% acima do recomendado por Devitt (2016),

sugerindo uma necessidade de redução no valor de R\$ 495,52. (ii) adicionalmente, para blindar a família contra eventualidades, seria recomendado investimento mensal de 20% do rendimento líquido. Então, como o rendimento líquido da família era de R\$ 5.000,00, então o valor mensal a ser investido seria de R\$ 1.000,00. Este investimento não foi relatado pela família. Os relatos da família indicavam um lucro mensal de R\$ 440,00. No entanto, em nenhum momento houve um detalhamento de como este lucro era tratado, ou seja, se ele seria investido na poupança ou seria utilizado para entretenimento (viagens) e vestuários. Apenas foi informado que João pagava uma mensalidade à Carol, no valor de R\$ 1.000, e às filhas, no valor de R\$ 300,00.

Dessa forma, ajustando o orçamento da família conforme as premissas propostas por Devitt (2016), teríamos o quadro apresentado na Tabela 4. O rendimento líquido mensal da família foi aumentado em R\$ 400,00, em função de novo emprego de Carol. Para isso, João teria que rever sua atitude autoritária em prol da família. Dessa forma, o rendimento líquido mensal passaria a R\$ 5.400,00 mensais. Com o aumento do rendimento líquido mensal, o limite das despesas mensais passaria a R\$ 2.700,00.

Orçamento 2014	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
(+) Salário João	R\$ 5.000					
(+) Salário Carol	R\$ 400					
(-) Despesas Básicas	R\$ 2.900					
(-) Escola	R\$ 800					
(-) Luz	R\$ 250					
(-) TV, Internet, Telefone	R\$ 200					
(-) Gás e Água	R\$ 80					
(-) Mercado	R\$ 800					
(-) Seguro Residencial	R\$ 40					
(-) Remédios	R\$ 300					
(-) Combustível	R\$ 250					
(-) Seguro Carro	R\$ 180					
(=) Saldo 1	R\$ 2.500					
(-) Investimentos	R\$ 1.080					
(=) Saldo 2	R\$ 1.420					
(-) Mesada Filhas	R\$ 300					
(-) Mesada Carol	R\$ 600					
(-) V+E+Outros	R\$ 520					

V+E+Outros = Despesas com Vestuário, Entretenimento, Uber, Viagens, Lanches, Restaurantes.

Tabela 4 – Orçamento AJUSTADO da Família antes do Incêndio

Fonte: Elaborado pelos Autores

Para se aproximar dessa meta, as despesas foram reduzidas em R\$ 360,00, totalizando R\$ 2.900,00 (53,7% do rendimento líquido) conforme mostrado abaixo:

- Redução no valor da despesa com TV, Internet e telefone em R\$ 100,00. Essa redução foi viabilizada após renegociação, via telefone, com as operadoras;
- Redução no valor do seguro do carro em R\$ 100,00. Essa redução foi viabilizada após venda de um dos carros por R\$ 18.000,00.
- Redução no valor do mercado em R\$ 200,00. Essa redução foi em comum acordo com a família, e atingindo itens que não são tão essenciais, como pizza, chocolates, sobremesas em geral e refrigerantes.
- Criação da despesa “Seguros Residenciais”, no valor de R\$ 40,00. Este seguro cobre não somente danos por incêndios até R\$ 280.000,00, em média, mas também custos com manutenções residenciais.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring financial literacy: Results of the OECD/ International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. **OECD Publishing. (Working Paper 15)**. DOI: 10.1787/5k9cfs90fr4-em. Publicado em 2012. Disponível em https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy_5k9cfs90fr4-en.

BANERJEE, A. N.; HASAN, I.; KUMAR, K. & PHILIP, D. The Power of a Financially Literate Woman in Intra-Household Financial Decision-Making. **SSRN Electronic Journal**, DOI: 10.2139/ssrn.3246314. Publicado em 2021. Disponível em https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3246314.

CHAVALI, K., MOHAN RAJ, P. & AHMED, R. Does Financial Behavior Influence Financial Well-being? **Journal of Asian Finance, Economics and Business**, DOI: 10.13106/jafeb.2021.vol8.no2.0273, 8 (2): 273-280, 2021. Disponível em https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3812952.

DAVITT, E. Going for broke: Smart money management eases the financial worries that can affect academic success. **Nature**, DOI: 10.1038/nj7608-579a, 534 (0): 579-581, 2016. Disponível em <https://www.nature.com/articles/nj7608-579a>.

FERREIRA, P. R. A. F.; SOUSA, A. M.; FLACH, E. SANTOS, A. L.; ARAÚJO, M. A. Um ensaio sobre a contribuição da alfabetização financeira para a produtividade das empresas. **Revista Perspectivas da Ciência e Tecnologia**, DOI: 10.22407/1984-5693.2020, 13(0): 42-53, 2021. Disponível em <https://revistascientificas.ifrrj.edu.br/revista/index.php/revistapct/artic le/vie w/1880/1148>.

GRINSTEIN-WEISS, M. & BUFE, S. Financial Shocks and Financial Well-Being: Which Factors Help Build Financial Resiliency in Lower-Income Households? **Social Policy Institute. St. Louis, MO: Washington University in St. Louis**. Publicado em 2019. Disponível em https://files.consumerfinance.gov/f/documents/cfpb_financial-wellbeing_mg wbufo_brief.pdf.

HENNIGEN, I. Superendividamento dos consumidores: uma abordagem a partir da Psicologia Social. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, 10 (4): 1173-1201, 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482010000400006.

LULAJ, E., DRAGUSHA, B., LULAJ, D., RUSTAJ, V., & GASHI, A. Households savings and financial behavior in relation to the ability to handle financial emergencies: case study of kosovo. **Acta Scientiarum Polonorum. Oeconomia**, DOI: 10.22630/ASPE.2021.20.1.4, 20(1), 35-47, 2021. Disponível em <https://aspe.sggw.pl/article/view/4>.

LUSARDI, A. & MITCHELL, O. S. The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. **Journal of Economic Literature**, DOI: 10.1257/jel.52.1.5, 52 (1): 5-44, 2014. Disponível em <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jel.52.1.5>.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD. **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. Paris, OECD Centre, 178 p., publicado em 2013. Disponível em <https://www.oecd.org/dataoecd/11/5/50000000.pdf>

OLIVEIRA, S. S., & STEIN, N. R. A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores. **Revista Universo Acadêmico**, 8 (1): 11-31, 2015. Disponível em https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/1_a_educacao.pdf.

POTRICH, A. C. G., VIEIRA, K. M., & KIRCH, G. Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra no Termômetro de Alfabetização Financeira. BASE - **Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, DOI: 10.4013/base.2016.132.05, 13(2), 153-170, 2016. Disponível em <http://www.spell.org.br/documentos/ver/42226/voce-e-alfabetizado-financeiramente--descubra-no-termometro-de-alfabetizacao-financeira/pt-br>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 28, 59, 68, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Administração 7, 88, 91, 109, 117, 121, 135, 136, 137, 143, 144, 181, 182, 186, 187, 188, 191, 192

Alfabetização financeira 101, 110, 111, 112, 113, 116, 120, 121

Alfabetización visual 122, 126, 131

Alzerino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Aprendizagem 24, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 89, 91, 93, 111, 113, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 151, 153, 159, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 184, 185, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 201, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227

Artes visuales 122, 123, 127, 128, 131

B

Bem-estar financeiro 101, 102, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118

C

Capitalismo 9, 10, 11, 12, 13, 18, 22, 177

Capoeira 228, 229, 231, 232

Cérebro 165, 166, 167, 168, 169, 170, 217

Conhecimento 18, 27, 28, 31, 34, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 85, 88, 90, 91, 92, 95, 98, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 150, 151, 153, 155, 156, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 178, 194, 195, 196, 197, 204, 205, 206, 212, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225

Creatividad 122, 131

Criança 25, 26, 32, 34, 72, 150, 154, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 201, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Cultura y ocio juvenil 122, 123

Currículo 8, 92, 93, 94, 95, 99, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 185, 216

D

Desejo 15, 148, 228, 229, 230, 231

Desenvolvimento 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 25, 26, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 38, 42, 46, 55, 57, 64, 67, 70, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 83, 85, 87, 88, 94, 113, 135, 136, 137, 138, 139,

140, 141, 142, 143, 144, 159, 166, 167, 168, 169, 176, 177, 180, 183, 189, 190, 201, 202, 208, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 221, 222, 224, 233

Didática 74, 98, 140, 178, 179, 191, 222

Direção 56, 181, 184, 187, 188

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 112, 113, 118, 121, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 204, 209, 210, 214, 216, 217, 218, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 233

Educação amazônica 1

Educação Física 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Educação Maker 62, 64, 74, 75, 76, 81, 83, 89, 90, 92

Educação profissional 62, 63, 65, 69, 79, 80, 89, 90, 135, 136, 137, 138, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 154, 155

Ensino-aprendizagem 24, 29, 30, 37, 38, 42, 64, 74, 89, 138, 140, 141, 165, 166, 216

Ensino médio 5, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 54, 88, 93, 94, 95, 96, 98, 103, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 158, 159, 178, 179, 180

Ensino superior 62, 65, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 145, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 226, 233

Escola 1, 2, 5, 6, 7, 8, 13, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 69, 70, 73, 74, 75, 89, 91, 95, 96, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 109, 118, 119, 139, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 202, 211, 212, 213, 215, 222, 223, 224, 227

Escola dos Annales 158, 159, 160, 163

Estratégias 5, 7, 20, 21, 37, 39, 48, 68, 72, 73, 85, 110, 118, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 155, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 196, 198, 214, 216, 217, 226

Evasão escolar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

F

Fracasso escolar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 212

G

Gestão 6, 7, 8, 12, 19, 27, 34, 35, 36, 70, 91, 112, 114, 118, 135, 143, 154, 181, 182, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 210, 227

H

História 1, 7, 8, 23, 25, 59, 100, 111, 151, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 174, 182, 191, 192, 194, 197, 198, 230, 231, 232

I

Inclusão 27, 35, 36, 46, 55, 75, 83, 112, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 225

J

Juventude 43, 147, 150, 151

L

Língua Portuguesa 57, 139, 182, 218, 219, 223, 224, 225, 226

Livros didáticos 158, 159, 160, 161, 162, 163

M

Matemática 20, 72, 74, 88, 112, 135, 139, 146, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 213, 214, 233

Metodologia ativa 37, 39, 41, 47, 49, 75

Modernidade 11, 19, 153, 171, 172, 176

Mulher 154, 228, 229, 231

N

Neurociência 165, 166, 168, 170, 217

Nova história 158, 159, 160, 161, 162, 163

P

Pandemia 38, 51, 52, 56, 57, 59, 79, 110, 118, 133, 139, 178, 180

Perspectivas 23, 31, 50, 64, 70, 89, 90, 111, 113, 120, 163, 199

Planejamento orçamentário 101, 113

Prática docente 96, 99, 145, 171, 193, 194, 195, 197, 226

Prática pedagógica 34, 48, 60, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 174, 178

Preconceito 101, 108, 202, 228, 231

Professor 26, 28, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 97, 98, 112, 113, 135, 139, 161, 167, 170, 171, 173, 174, 176, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 213, 215, 218, 221, 225, 227, 233

Projeto integrador 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145

Proposta de ensino 37, 76, 137, 140, 143

Prototipagem 62, 63, 65, 66, 68, 79, 80, 81, 89

R

Realidade educacional 23, 24, 25, 69, 77, 86

Relações internacionais 9, 11, 13, 20

Rotatividade 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 192

S

Saberes 23, 24, 127, 135, 137, 138, 139, 142, 146, 150, 154, 170, 193, 194, 195, 196, 199, 216, 220, 226

Sala de aula invertida 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50

Superendividamento 101, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 120

T

Tecnologias 60, 69, 92, 218, 219, 220, 226, 227

Tecnologias da informação e comunicação 218, 219, 227

Tecnologias móveis 122, 123, 126, 130

V

Violência escolar 147, 149, 150, 154

Violência na televisão 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Y

Youtube 43, 51



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br





A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

